

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

A ESCRAVIDÃO NO ROMANCE *ÚRSULA* DE MARIA FIRMINA DOS REIS: RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA

José Lucas Góes Benevides (PIC)
Unespar/ Campo Mourão, joselucasgoesbenevides@gmail.com
Wilma dos Santos Coqueiro (Orientadora),
Unespar/Campo Mourão, wilmacoqueiro@gmail.com
Delton Aparecido Felipe (Co-Orientador),
UEM, ddelton@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o discurso sobre a escravidão em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859, primeiro romance de temática antiescravista da literatura brasileira, escrito em pleno processo de consolidação da identidade nacional de um país que se construía em bases conservadoras. Com efeito, a obra apresenta os personagens escravizados em perspectiva humanizada, e, portanto, diferencia-se da visão tradicional dos negros na sociedade escravista: a de objeto. Consideramos, assim, a sua primazia enquanto romance de autoria feminina e o lugar social da autora, uma mulher mulata e de poucos recursos, em uma sociedade, não obstante marcada pelo patriarcado. Dessa forma, discutem-se, *a priori*, as relações entre Literatura de História e as marcas históricas da formação do cânone literário brasileiro, hegemonicamente masculino e branco. Destarte, optou-se por estabelecer uma comparação entre o discurso antiescravista de *Úrsula*, que humaniza os/as escravos/as com duas obras posteriores escritas no bojo do movimento abolicionista: *Vitimas-Algozes*, de Joaquim Manuel de Macedo (1869) e *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães (1875). Estes dois, enquanto homens brancos e ligados à corte do Rio de Janeiro, apesar de favoráveis à abolição, representam a população negra, reproduzindo a imagem do negro e da negra circulante entre as elites brasileiras do século XIX, que atribuíam para esta população características degeneradas. Busca-se, portanto, demonstrar que diferença da abordagem dos autores e da autora é correlata diretamente ao local de fala de cada um.

Palavras-chave: Relação entre Literatura e História. Maria Firmina dos Reis. Representação das personagens negras.